



Vidas medidas: caminhos juvenis num Programa de Prestação de Serviços à Comunidade

Luis Alexandre Montecinos de Almeida
Autor Contato: luisalexalmeida@gmail.com

Carmem Maria Craidy
Orientadora

Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto
Co-orientadora

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Exclusão e Violência Social (NUPEEEVS), dentro do Programa de Prestação de Serviço à Comunidade da UFRGS (PPSC/UFRGS) que recebe jovens para cumprimento da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade através do Programa Municipal de Execução de Medidas Socioeducativas (PEMSE). O programa da UFRGS enfatiza o caráter educativo da medida, buscando oferecer uma experiência positiva de trabalho e um ambiente que acolhe a experiência juvenil. As atividades desempenhadas pelo PPSC/UFRGS muitas vezes vão além da prestação de serviço, procura-se acompanhar integralmente os jovens no desenvolvimento da medida e nas necessidades relacionadas à escola, a relações familiares, ao atendimento em saúde e a formas de geração de renda. A partir destas atividades foi construída a questão de pesquisa: como a experiência da medida socioeducativa repercute na vida desses adolescentes?

OBJETIVO:

Compreender o modo como um grupo de 5 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na UFRGS estão experienciando esse processo.

METODOLOGIA:

A partir de uma abordagem qualitativa e da pesquisa participante foram acompanhadas as atividades realizadas no Programa PSC da UFRGS. Foi proposto um grupo de conversa com adolescentes que haviam participado da mesma situação de infração para escutar a demanda juvenil entrelaçada à situação de conflito com a lei. Foram realizados oito encontros semanais com participação voluntária dos adolescentes. A proposta dos encontros era discutir e analisar com os jovens situações da vida deles. Para a coordenação deste grupo adotou-se uma postura de valorizar e reconhecer o saber destes jovens. Os grupos foram relatados e o tratamento dos dados foi realizado conforme a análise de conteúdo para identificar os sentidos produzidos na conversação coletiva vivenciada no grupo.

ANÁLISE:

A partir da análise dos dados destaca-se:

- Percepção de uma posição masculina como um exercício de poder que produz tanto modos de dominação como de afirmação de si.
- Infração vivida de forma ambígua: se por um lado há a consciência do próprio sofrimento e das repercussões para familiares, por outro ela representa um movimento de busca por visibilidade e reconhecimento (dentro do grupo e socialmente).
- Presença do preconceito racial (sofrido e também exercido) em diferentes momentos: nas formas de associar com o lugar de infrator, nos relacionamentos de gênero e nas práticas policiais.

PERFIL MÉDIO DOS JOVENS DO PPSC/UFRGS (ANO 2009 - 64 jovens)

- Média de 16 anos, 93% do sexo masculino
- 75% frequentam escola
- 70% está entre a 5ª e a 7ª série
- Em média há 4 anos de defasagem idade/série
- 76% nunca trabalhou
- 72% não usam drogas ilícitas
- 52% tem renda per capita familiar de aproximadamente meio salário mínimo
- Furtos e roubos (com suas qualificações) correspondem a 37% das infrações

CONCLUSÃO:

O convívio com esses jovens, ao abrir espaço para acolher e escutar a demanda de forma coletiva, mostrou que o potencial socioeducativo não se encontra na mera execução de uma tarefa e sim nas relações que se criam nesse ambiente. O grupo como uma estratégia de interação e pesquisa ultrapassou a tradicional relação pesquisador-sujeito pesquisado possibilitando novas produções de sentido do conteúdo investigado. Esse modo de pesquisar possibilitou uma análise processual da função da medida socioeducativa na vida dos jovens. Percebeu-se no grupo, uma mudança do primeiro ao último encontro. Nos primeiros encontros as falas eram mais idealizadas e caricatas; há medida que os encontros foram ocorrendo, as falas tornaram-se mais críticas, e apareceram mais análises e uma tomada de consciência dos problemas apontados e vividos por eles.